

# DAS DIFICULDADES DO CUIDAR EM AMBIENTE DOMICILIÁRIO ÀS NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO

<sup>1,2,3</sup>Mata, M., <sup>1,2,3</sup>Fernandes, A., <sup>1,3</sup>Pimentel, H., <sup>1,3</sup>Anes, E. M., <sup>1,3</sup>Brás, M.A., <sup>1,2,3</sup>Magalhães, C.P., <sup>1,3</sup>Antão, C., <sup>1</sup>Sousa, M.

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup>Membro da UNIFAI

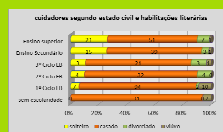
<sup>3</sup>Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso



**Introdução:** Apesar das modificações que se têm verificado na estrutura familiar, esta continua a assumir-se como o local ideal para a prestação de cuidados a um idoso com dependência e/ou incapacidade. Embora a este cuidado se associem algumas repercussões positivas, outras existem que podem ser agravadas por dificuldades com as quais o cuidador se vai deparando à medida que o cuidado se prolonga no tempo. **Objetivos:** Avaliar as dificuldades dos cuidadores informais de idosos dependentes em função da idade, género, estado civil, habilitações literárias e auto percepção de saúde.

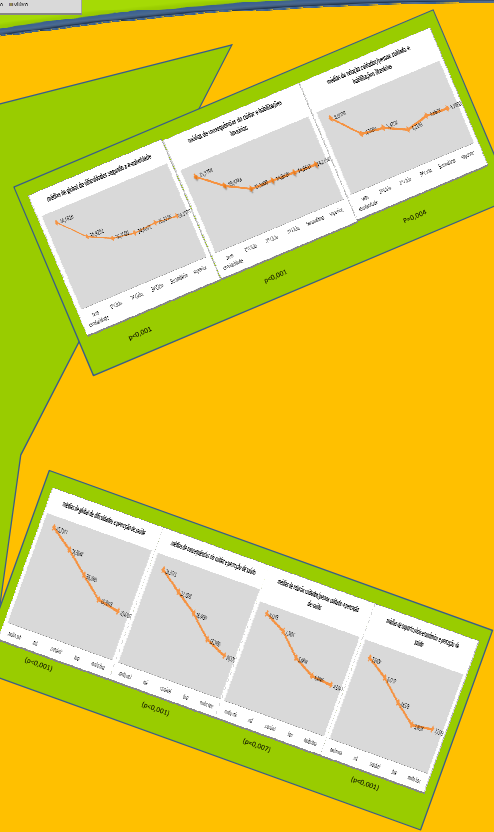
**Material e Métodos:** A uma amostra acidental constituída por 352 cuidadores residentes no distrito de Bragança, aplicou-se a versão portuguesa do CADI (*Carers' Assessment of Difficulties Index*). Utilizámos uma metodologia quantitativa, desenhando um estudo observacional, analítico e transversal.

A amostra inclui 301 indivíduos do género feminino e 51 do masculino. A idade mínima dos inquiridos é de 22 anos e a máxima é de 87, a média de idades é de  $54,53 \pm 13,5$  anos. No que diz respeito ao estado civil, podemos constatar, que a maioria dos inquiridos é casada (76,1%) e possui maioritariamente o 1º ciclo do ensino básico (32,1%).



## Resultados

Os resultados obtidos indicam que os viúvos e os casados apresentam médias mais elevadas de dificuldades no global da escala ( $p=0,024$ ) e na dimensão de consequências do cuidar ( $p=0,006$ ). Os resultados evidenciam também que os cuidadores sem escolaridade apresentam médias mais elevadas de dificuldades globais ( $p<0,001$ ), de consequências do cuidar ( $p<0,001$ ) e na relação cuidador/pessoa cuidada ( $p=0,004$ ). Verificou-se ainda que quanto maior a idade do cuidador, maiores as dificuldades globais ( $p<0,001$ ), as consequências do cuidar ( $p<0,001$ ), e as dificuldades de relacionamento entre os dois atores ( $p=0,001$ ). Finalmente os cuidadores que percecionam a sua saúde de forma mais negativa evidenciam maiores dificuldades globais ( $p<0,001$ ), maiores consequências do cuidar ( $p<0,001$ ), mais dificuldades de relacionamento com a pessoa cuidada ( $p=0,007$ ) e mais dificuldades de apoio social ( $p<0,001$ ).



## Discussão e conclusão

A amostra estudada é semelhante às encontradas noutros estudos (Mata & Rodríguez, 2012; González-Valentin & Calvez-Romero, 2009; Fonseca, 2005; Paúl, 2005) nos quais os cuidadores são maioritariamente filhas da pessoa cuidada, domésticas com uma idade média próxima dos 56 anos. As maiores dificuldades dos cuidadores informais enquadram-se na dimensão de consequências do cuidar, resultados corroborados pelos estudos realizados por Ekwall e Hallberg (2007) que acentuam como maior dificuldade para os cuidadores a exigência inerente ao ato de cuidar.

À medida que o cuidador vai envelhecendo vai sentido mais dificuldades que o afetam negativamente, facto também referido por Santos (2006) ao afirmar que a idade pode ser fator agravante da saúde do cuidador. Larrinoa, Martínez, Ortiz, Carrasco, Solabarrieta e Gómez (2011) concluíram que os cuidadores informais tendem a ter uma pior percepção de saúde relativamente à população geral corroborando os resultados encontrados no presente estudo.

Conclui-se assim pela necessidade de intervenção junto desses cuidadores tendo em mente a sua capacitação para a função que desenvolvem e para o seu autocuidado.

### Referências Bibliográficas

Ekwall, A., Sivberg, B. & Hallberg, I. (2007). Older caregivers' coping strategies and sense of coherence in relation to quality of life. *Journal of Advanced Nursing*, 57 (6), 584-596.  
 Fonseca, A. M. (2005). Desenvolvimento humano e envelhecimento. Lisboa: Climepsi Editores.  
 González-Valentin, A., & Calvez-Romero, C. (2009). Características sociodemográficas de salud y utilización de recursos sanitarios de cuidadores de ancianos atendidos en domicilio. *GERONKOMOS 20* (1), pp. 15-21.  
 Larrinoa, P.F.; Martínez, S.M.; Ortiz, N.O.; Carrasco, M.; Solabarrieta, J. & Gómez, I. (2011). Autopercepción del estado de salud en familiares cuidadores y su relación con el nivel de sobrecarga. *Psicothema*, 23, nº 3, pp. 388-393.  
 Marques, S. (2005). Os cuidadores informais de doentes com AVC. Coimbra: Formasas.  
 Mata, M.A., Rodríguez, M.T. (2012). El cuidado no remunerado de mayores dependientes en el nordeste de Portugal. *Prisma Social: revista de ciencias sociales*: nº 8, pp. 333-357.  
 Paúl, M. C. (2005). A construção de um modelo de envelhecimento humano. In C. Paúl, e A. M. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal*. Lisboa: Climepsi Editores.